

Projeto de Apoio ao Mulheres Mil

Mostra Local de: Palmas – PR

Categoria do projeto: II – Projetos Finalizados (projetos encerrados)

Nome da Instituição/Empresa: Instituto Federal do Paraná

Cidade: Palmas – PR

Contato: mirele.jacomel@ifpr.edu.br

Autor (es): Mirele Carolina Werneque Jacomel

Equipe: Mirele Carolina Werneque Jacomel (Letras)

Heloí Aparecida De Carli (Letras/Pedagogia)

Parceria: Prefeitura Municipal de Palmas, Pr.
SENAR - Sindicato Rural

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: ODM 1 - Acabar com a fome e a miséria, ODM 3 - Igualdade entre sexos e valorização da mulher, ODM 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

Este projeto representa um conjunto de ações organizadas de modo a apoiar o Programa Mulheres Mil, já em desenvolvimento no IFPR/Palmas, criado pelo Governo Federal através do MEC (Ministério da Educação), MTE (Ministério do Trabalho) e MDS (Ministério do Desenvolvimento Social). No Paraná, através do IFPR, cinco sub propostas foram habilitadas pela SETEC para o cumprimento do referido programa de governo. O IFPR/Palmas desenvolve o subprojeto “Projeto de apoio ao Mulheres Mil”, pois sua meta é transformar a realidade precária das famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo oportunidades de inserção no mundo do trabalho. Cada edição do projeto oferta 100 vagas para mulheres de Palmar, Pr. e região.

Palavras-chave: Educação, Conhecimento, Cultural, Gênero, Mundo do Trabalho.

INTRODUÇÃO

A proposta maior deste projeto é sistematizar saberes e promover a inserção das mulheres na escola formal e no mundo do trabalho, para que seja possível torná-las mais críticas enquanto cidadãs, isso porque, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o PNUD Brasil, Palmas possui baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), totalizando 0.737 referente ao IDH (2000); 0.689 para o IDH/Renda (2000); 0.716 para o IDH/Longevidade e 0.806 para o IDH/Educação.

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto são resultantes de práticas docentes já pensadas e refletidas para este grupo específico, pois, muitas das mulheres não possuem ensino fundamental completo.

1. JUSTIFICATIVA:

O "Projeto de apoio ao Mulheres Mil", em 2012, foi subdividido em dois: um que funcionará no Município de Palmas, com oferta de 75 vagas e outro, com oferta de 25 vagas, a mulheres em situação de risco, do Município de Coronel Vivida, onde funciona uma Unidade Descentralizada do Campus Palmas (IFPR).

O município de Palmas, fundado em 14/4/1879, localizado na região Centro Sul do Paraná, possui um território de 1.567,365 Km². De acordo com o Senso 2010, Palmas possui 42.888 habitantes, sendo 21.705 mulheres. Sua geografia constitui-se de sede urbana e espaço rural de extensa dimensão. Segundo dados do Índice Gini, Palmas é a 9ª cidade do Paraná com maior desigualdade sócio econômica, cuja incidência de pobreza é superior a muitas outras cidades do Paraná, abrangendo 50,20 % da população palmense, localizada nos bairros, como Rocio e Lagoão. Por outro lado, apenas em 10% da população se concentram as maiores rendas. Por esse motivo, e de acordo com o PNUD Brasil, Palmas possui um IDH de 0.737 (2000); 0.689, IDH/Renda (2000); 0.716 para o IDH/Longevidade e 0.806 para o IDH/Educação.

Em termos econômicos, duas grandes empresas do setor madeireiro empregam, em sua maioria, homens. Outras empresas menos potentes agrupam-se ao centro comercial de Palmas. A região possui a Usina Eólica, que oferece emprego a pessoas especializadas, trazidos de outras regiões do país. O cultivo da maçã, atualmente em declínio, nessa região é predominante em relação a outros alimentos. Contudo, o ramo da agricultura também assegura parte das rendas obtidas por algumas famílias palmenses.

As mulheres residentes no município de Palmas, em sua maioria, não possuem emprego estável. No comércio, mulheres jovens e média idade entre 35 e 45 anos. Mulheres situadas na faixa etária entre 50 e 70 anos, residentes na periferia, estão desempregadas e sem a possibilidade de receber auxílio aposentadoria. Nesse sentido, percebe-se que a população feminina de Palmas, PR, ainda apresenta maior desigualdade socioeconômica em relação aos homens. Além disso, as desigualdades de gênero são verificadas nos meios de comunicação local, através de notícias de violência doméstica e passional.

Acrescente-se a presença de três comunidades quilombolas no município de Palmas, uma das quais ainda não legalmente instituída. São comunidades carentes, necessitando de medidas que levem à inclusão social.

O Campus Palmas do IFPR, possui uma Unidade Descentralizada, caracterizada como Centro Vocacional Tecnológico – CVT, no município de Coronel Vivida. Este município tem 21.749 habitantes, sendo 15.445 moradores da Zona Urbana e 6.304 habitantes da Zona Rural (IBGE, 2010). Segundo dados do IPARDES, 26,5% da população concentra-se na faixa de 10 a 24 anos e a população situada na faixa etária de cinco a quarenta e nove anos corresponde a 47,84% do total. O IDH-M é de 0, 774. Sua economia baseia-se na agropecuária, com pouca oferta de emprego no setor industrial e comercial. Assim, as mulheres também são vulneráveis à falta de oportunidade de emprego e renda, afetando a qualidade de vida de toda a família.

Assim, este Projeto visa a oportunizar o desenvolvimento de estratégias transformadoras dessa realidade, propiciando formação às mulheres palmenses e vividenses. Para a melhoria da

escolaridade, serão firmadas parcerias com entidades afins; para o preparo para o mundo do trabalho – empregabilidade e/ou empreendedorismo individual -, serão ofertadas oficinas específicas. Espera-se, como resultados preliminares, que, ao final do projeto, essas mulheres estejam atuando na produção de artesanatos e alimentos, como empreendedoras individuais ou associadas, através de uma cooperativa de caráter múltiplo.

2. OBJETIVO GERAL

1. Contribuir para a consecução dos objetivos de responsabilidade social do IFPR/Palmas, para com a comunidade local e regional;
2. Contribuir com a promoção da inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do município de Palmas e circunvizinhança.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover o debate sobre a desigualdade de gênero;
2. Realizar oficinas de aprimoramento pessoal, no âmbito da alfabetização (Língua Portuguesa e noções básicas de matemática), além de informática básica;
3. Realizar oficinas de autoconhecimento, visando à autonomia pessoal;
4. Realizar oficinas variadas de aprendizagem de artesanato;
5. Realizar oficinas de culinária;
6. Implementar o processo de organização de uma cooperativa de caráter múltiplo;
4. Planejamento;

4. METODOLOGIA

Encontros semanais (8h), para a realização das oficinas, na sede do IFPR/Palmas/PR. Os trabalhos serão organizados sob a supervisão das responsáveis, já denominadas, as quais delegarão tarefas às equipes formadas para atender necessidades diversas dentro do real contexto das mulheres participantes do projeto. Cada equipe desempenhará seus respectivos trabalhos teórico-práticos, garantindo, assim, uma formação intelectual e, por que não, profissional para essas mulheres.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Por se tratar de um programa do Governo Federal, espera-se que a avaliação do Mulheres Mil seja compreendida na medida que a instituição de ensino proporciona a realização de objetivos traçados na raiz do seu planejamento. Então, espera-se que sejam compreendidas as questões relacionadas aos prazos, liberação de recursos, limitações de infraestrutura, entre outros. Por outro lado, espera-se que seja reconhecido o fato de que não foram medidos esforços para chegarmos às populações mais necessitadas de nossa região e desempenharmos nossas tarefas como servidores públicos.

6. VOLUNTÁRIOS

Todos os envolvidos no projeto são voluntários, pois a verba que o mesmo recebe se aplica apenas aos materiais e consumo e permanente. Portanto, não há remuneração para pessoas que contribuem para o andamento no projeto.

7. CRONOGRAMA

Por se tratar de um projeto em fase de conclusão, porém, ainda em andamento, o cronograma de cursos e oficinas já foi concluído. A turma está finalizando o portfólio e organizando-se para a formatura.

Oficinas:

Resgate do conhecimento e troca de experiências sobre plantas medicinais e aromáticas.

Organização do espaço residencial

Aprendizagem cultural e linguagens do mundo do trabalho

Alimentos (derivados de leite e mandioca)

Desenvolvimento e relações pessoais

Mulher empreendedora

Direitos da mulher

Química doméstica

Oficina para crianças – apoio ao Mulheres Mil

Culinária Básica

Orçamento Familiar

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

As participantes estão sendo encaminhadas para outros cursos, pois maioria deseja permanecer vinculada a alguma forma de ensino. Parte das mulheres adquiriu emprego durante o curso, justamente pelo preparo que recebem neste projeto e por estarem vinculadas, através do projeto, ao IFPR.

9. ORÇAMENTO

O projeto recebe o valor de R\$100.000,00 reais (cem mil reais) para sua execução. 70% são destinado a auxílio estudantil; 20% para material permanente e 10% para material de consumo.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contrapartida consiste justamente em criar nas participante o desejo da transformação e superação dos problemas sociais, melhorando sua auto-estima e desenvolvendo em si a percepção de que as mulheres podem contribuir para a transformação sociocultural.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. & CAVASIN, S. (Orgs) (1991). Sexualidade na adolescência: educação e mídia. São Paulo: ECOS.

ARAÚJO, Emanuel. A arte da sedução: sexualidade feminina na Colônia. In: DEL PRIORE, M. (Org.) História das mulheres no Brasil. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 45-77.

BADINTER, Elizabeth. Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Trad. Maria Helena Kühner. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. Reprodução cultural e reprodução social. In: A economia das trocas simbólicas. Trad. Sergio Miceli, Sílvia A. Prado, Sonia Miceli e Wilson C. Vieira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998, p. 295-361.

BROWN, J. D. Mass media influences on sexuality. *Journal of Sex Research*, 39(1), 2002, p. 42-52.

BUITONI, D. H. Mulher de papel: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

CAMPOS, Maria Consuelo C. Gênero. In: JOBIM, J. L. Palavras de crítica. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

CAVALCANTI, I.; MORAIS, M. A mulher na imprensa das décadas de 1960 e 1970. Anais do 14º COLE, UNICAMP/Campinas, 2003. Disponível em www.alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/.../C03013.doc Acesso em 24 de julho de 2011.

COLLING, Ana. A construção histórica do feminino e do masculino. In: Gênero e cultura: questões contemporâneas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CUNHA, Helena Parente. O desafio da fala feminina ao falo falocêntrico. In: RAMALHO, C. (Org.) Literatura e Feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Elo, 1999. DUARTE, R. Teoria crítica da Indústria Cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

DUBY, G.; PERROT, M. (Org.). História das mulheres no ocidente. Porto: Afrontamento, 1990.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 4 ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres na Minas Gerais. In: DEL PRIORE, M. (Org.) História das mulheres no Brasil. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 141-188.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: o uso dos prazeres. Vol. II. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FUNCK, Suzana B. Da questão da mulher à questão do gênero. In: Trocando idéias sobre mulher e literatura. Florianópolis: UFSC, 1994.

GIDDENS, A. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Ed. Unesp, 1993.

GIULANI, Paola Cappelin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: DEL PRIORE, M. (Org.) História das mulheres no Brasil. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 640-667.

HOLLANDA, Heloisa B. Os estudos sobre mulher e literatura no Brasil: uma primeira avaliação. In: COSTA, Albertina O. e BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

_____. A historiografia feminista: algumas questões de fundo. In: FUNCK, S. B. Trocando idéias sobre a mulher na literatura. Florianópolis: UFSC, 1994.

IANNI, Octavio. A cultura da violência. In: Capitalismo, violência e terrorismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 165-184.

JAMESON, F. A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo. Trad. Carolina Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KAPLAN, Ann. A mulher e o cinema. RJ: Rocco, 1995.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, H. B. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MEC. PLANO NACIONAL DE IMPLANTAÇÃO PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA. Brasília, 2004.

ORTIZ, Renato. O Mercado de bens simbólicos. In: A moderna tradição brasileira. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAZ, Octávio. O arco e a lira. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEDREIRA, Jailma S. O Retorno do Sujeito: Entre a Crítica Literária, Cultural, Feminista. Santa Catarina: Seminário Internacional Fazendo Gênero 7. 2006. Disponível em http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/J/Jailma_Pedreira_06.pdf . Acesso em: 14 Jan. 2007.

REISNER, Gerhild. A transformação dos mitos sobre o feminino na literatura brasileira contemporânea. Revista Mulheres e Literatura. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: http://www.letras.ufrj.br/litcult/revista_mulheres/revistamulheres_vol3.php?id=7 Acesso em 7 de ago. 2006.

RIDENTI, Marcelo. As mulheres na política brasileira: os anos de chumbo. In: Revista de Sociologia Tempo Social. Vol 2, n. 2. São Paulo: USP, 1990.

RODRIGUES, João B. C. A mulher brasileira: direitos políticos e civis. 2 ed. Rio de Janeiro, 1982.

ROSALDO, Michelle Zimbalist. A mulher, a cultura e a sociedade: uma revisão teórica. In: A mulher, a cultura e a sociedade. Trad. Cila Anker e Rachel Gorenstein. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 33-64.

ROSSI, Deise Mirian. O amor na canção: uma leitura semiótico-psicanalítica. São Paulo: EDUC, 2003.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. Revista de Estudos Feministas, vol.9, n.1, 2001, p.9-21.

SANT'ANNA, Affonso R. Música popular e moderna poesia brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

SARLO, B. Cenas da vida pós-moderna. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.
TUCHMANN, Gay. *Hearth & Home: images of women in the mass media*. Oxford University Press, New York, 1978.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. Pertinência e música popular – em busca de categorias para análise da música brasileira popular. In: *Cadernos do Colóquio*, UNIRIO, 2001.

WANDERLEY, Macia Cavendish. Imagens de mulher na ficção feminina brasileira pós-64: sugestões para um projeto de pesquisa. In: XAVIER, E (Org.). *VI Seminário Nacional Mulher e Literatura*. Rio de Janeiro: NIELM, 1996, p. 311-326.

XAVIER, Elódia. A narrativa de autoria feminina: ontem e hoje. In: *Trocando idéias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: UFSC, 1994.

_____. *Declínio do patriarcado: a família no imaginário feminino*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

_____. *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2007.

ZUIN, Antonio A. Soares. Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural. In: *Caderno Cedes*. N. 54, 2001.

<http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/arquivos/File/cadernos/educando.pdf>
www.presidencia.gov.br/seppir-